



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE VIOLACEÍNA CONTRA ISOLADOS CLÍNICOS DE BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS E GRAM-POSITIVAS E ISOLADOS DE CANDIDA

FERNANDA MOSENA MUNARI; RICARDO MACHADO XAVIER; SÉRGIO ECHEVERRIGARAY; ANA PAULA LONGARAY DELAMARE; CLAUDIA CILENE F. CORRÊA LAURINO; JOMAR PEREIRA LAURINO

A resistência de bactérias que causam infecções nosocomiais a antibióticos tem aumentado rapidamente nas últimas décadas, tornando necessária a busca por novas drogas. A bactéria *Chromobacterium violaceum* produz o pigmento violaceína, que apresenta potente atividade bactericida. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade *in vitro* da violaceína contra isolados de bactérias Gram-negativas e Gram-positivas e isolados de *Candida*, bem como avaliar seu efeito sobre a produção de biofilmes. A violaceína foi produzida no Depto. de Química da UFSC. A determinação da CIM foi realizada conforme recomendações do NCCLS, em microplacas, utilizando 0,05 a 25mg/mL de violaceína. Foram testados 6 isolados de *P. aeruginosa* e 4 isolados de *S. aureus* de pacientes com fibrose cística; 7 isolados de *Proteus mirabilis*; isolados de *E. coli*, *S. typhimurium*, *E. cloacae*, *A. hydrophila*, *S. epidermidis*, *B. subtilis*, *B. cereus*, *B. megaterium*, *Candida albicans*, *C. guilhermondii*, *C. pseudotropicalis* e *C. tropicalis*. Foram incluídos neste estudo *P. aeruginosa* ATCC 27853 e um isolado do ambiente; *S. aureus* ATCC 29213 e três isolados de alimentos. Após cultivo por 16-20h a 35°C e 180rpm, o crescimento foi determinado pela leitura da absorbância a 655nm. As bactérias Gram-positivas foram mais suscetíveis à violaceína, apresentado CIM entre 6,25 e 25mg/mL, exceto *B. megaterium*. Os isolados de *P. mirabilis*, *S. typhimurium* e *E. coli* não foram inibidos nas concentrações testadas de violaceína. A CIM para as cepas de *S. aureus* e *P. aeruginosa* está entre 12,5 e 25mg/mL. Concentrações sub-inibitórias de violaceína aumentaram a formação de biofilmes nas bactérias testadas, particularmente em 6,25mg/mL. Concentrações até 25mg/mL não inibiram o crescimento e a formação de biofilmes das espécies de *Candida*.